

CRENÇAS DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE O ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

Valméria Brito Almeida Vilela Ferreira
(UESB)

RESUMO

Este trabalho discute a teoria e a prática do ensino de leitura em língua inglesa. Buscou-se investigar as crenças dos professores no processo de ensino e aprendizagem de leitura em inglês nas escolas públicas. A pesquisa foi realizada na UNEB (*campus XX*) e teve a participação de dez professores. Os resultados da pesquisa demonstram que a atividade de leitura mais desenvolvida pelos professores está relacionada com a prática de tradução de textos com o uso do dicionário. Os resultados da pesquisa apresentam uma discussão sobre as crenças e práticas dos professores no ensino de leitura em língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Leitura. Abordagem de Professores. Estratégias de Leitura.

INTRODUÇÃO

Segundo Almeida Filho (1993), todo professor de Língua Estrangeira (LE) constrói um processo de ensinar com base em uma abordagem que varia entre o seu conhecimento implícito (constituído de intuições, crenças e experiências) e o conhecimento explícito ou teórico. Sob essa ótica, o objetivo deste trabalho é investigar as crenças de professores de escolas públicas no ensino de leitura em Língua Inglesa (LI). Além das práticas pedagógicas, serão abordados alguns aspectos da política educacional relacionada ao ensino de leitura em LI, investigando o conhecimento e as crenças dos professores com respeito às propostas encontradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A escolha desse tema se deve ao fato de que, atualmente, há uma tendência entre alguns lingüistas aplicados e professores de LE em

defender a ênfase na habilidade de leitura no ensino de línguas nas escolas públicas do Brasil. Dessa forma, surge a necessidade de conhecer as práticas dos docentes no ensino dessa habilidade. A hipótese levantada neste trabalho é a de que os professores usam seu conhecimento implícito para aplicar atividades de leitura. Para testar essa hipótese, foram reunidas algumas informações sobre a prática pedagógica de dez professores do Ensino Fundamental e Médio colhidas em um projeto de extensão realizado pela professora-pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia (UNEB, *campus XX*) no período de novembro de 2005 a janeiro de 2006.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada na Universidade do Estado da Bahia, *campus XX*, em um projeto de extensão intitulado “*Inglês para professores: como desenvolver atividades de leitura em LI?*” Participaram desse projeto nove professores de inglês do Ensino Fundamental e um professor de inglês do Ensino Médio. Os objetivos que nortearam o projeto foram: 1) Oferecer ao professor a oportunidade de discussão teórica e ampliação de seu conhecimento explícito sobre o tema; 2) Desenvolver atividades de leitura em que os professores utilizassem estratégias metacognitivas; 3) Fomentar nos professores uma consciência reflexiva sobre sua prática pedagógica. A análise dos dados dessa pesquisa foi guiada por algumas perguntas: 1) Qual/ quais as atividades mais desenvolvidas nas aulas de LI dos professores-sujeitos? 2) Como se dão o planejamento e a escolha do material didático? 3) Nas atividades de leitura, quais as estratégias mais utilizadas? 4) Qual/quais os principais objetivos que guiam as atividades de leitura? 5) Que tipo de atividades de pré-leitura e pós-leitura são desenvolvidas? 6) Os professores do Ensino Fundamental e Médio conhecem as propostas dos PCNs para o ensino de língua estrangeira? Para responder a essas perguntas, foram utilizados os dados coletados

através de um questionário, das notas de campo do professor e da transcrição de trechos das aulas do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois da análise dos dados, constatou-se que 80% dos professores exploram, com maior frequência em suas aulas, os exercícios de gramática. Apenas 20% relataram que sempre utilizam textos variados para o desenvolvimento da atividade de leitura e compreensão. De acordo com os depoimentos dos professores-sujeitos, o planejamento do curso de língua inglesa das escolas municipais e estaduais que lecionam não está baseado nem em diretrizes externas (PCNs, por exemplo), nem em internas (plano de curso da escola). Observou-se que tais escolas não possuem uma coordenação pedagógica na área de LI. Sendo assim, os professores são os únicos responsáveis pelo planejamento de suas atividades e pela escolha do material utilizado que, em sua maioria, se constituem de livros didáticos e de xerox de textos e exercícios de diversos livros. Com relação às estratégias de leitura, o uso do dicionário foi apontado como a estratégia mais utilizada. Questionados sobre os objetivos que os levavam a desenvolver atividades de leitura, alguns professores reafirmaram a visão estruturalista da língua observada anteriormente. 70% dos professores apontam o ensino de gramática e vocabulário como o principal objetivo das atividades de leitura de textos em LI. Com respeito às fases de leitura, observou-se que as atividades de pré-leitura são resumidas em informações sobre o texto. Já as atividades de pós-leitura, usadas para avaliar a compreensão do texto, são: 1) a tradução do texto, 2) respostas de perguntas sobre o texto, 3) desenhos e dramatizações sobre o conteúdo do texto. Quanto aos PCNs, os professores demonstraram que não possuíam conhecimento do conteúdo do documento relacionado às propostas sobre o desenvolvimento das habilidades lingüísticas no ensino de LE. Os

depoimentos dos docentes (em sua maioria, professores de 5^a a 8^a séries) contrariam as propostas dos parâmetros para o Ensino Fundamental, pois, em suas aulas, eles buscam desenvolver as quatro habilidades lingüísticas (entender, falar, ler e escrever) e não enfatizam as atividades de leitura.

CONCLUSÕES

Neste trabalho, constatou-se que as atividades de leitura, desenvolvidas pelos professores, privilegiam o processo de leitura ascendente/decodificadora em que se usa o texto como pretexto para o ensino de vocabulário e gramática. Observou-se, também, que os docentes utilizam apenas o seu conhecimento implícito para desenvolver as atividades de leitura nas aulas de língua inglesa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.